

Projeto da ponte Rio Grande São José do Norte sai em 2024

Obra é esperada há décadas pela população dos dois municípios

/ OBRAS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A tão aguardada ligação a seco entre Rio Grande e São José do Norte, na Região Sul do Estado, está cada vez mais próxima de sair do papel. Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o edital de licitação para o projeto executivo da ponte que ligará os dois municípios será publicado até o final deste ano no Diário Oficial da União.

A publicação trará especificações técnicas, custos e prazos, com o objetivo de assegurar uma execução que siga o planejamento. Além disso, estabelecerá todos os requisitos para a escolha da empresa responsável pela obra. Será a partir da publicação que as interessadas poderão se credenciar para participar da concorrência.

De acordo com o Dnit, aproximadamente R\$ 10 milhões já estão reservados para a etapa inicial de elaboração do projeto. Posteriormente, a empresa que vencer a licitação terá um prazo de dois anos, a partir da assinatura do contrato, para desenvolver o projeto executivo.

Para a população e lideranças da região, essa ligação representa mais do que uma obra de infraestrutura: é uma realização esperada há décadas. Jair Rizzo, presidente



PAULA SÓRIA QUEDI/ESPECIAL/JC

Atualmente, a travessia é realizada por meio de balsa ou lancha

da Comissão Regional Pró-Ponte, destaca a magnitude desse projeto para o desenvolvimento da Zona Sul do Estado. “A importância disso é imensurável. Estudos apontam que a ponte atrairá mais turistas de países vizinhos e ampliará o potencial portuário de Rio Grande. Estamos falando de um novo ciclo de desenvolvimento para toda a região”, enfatiza.

Atualmente, a travessia entre as duas cidades por veículos é realizada através de balsas, serviço que Rizzo classifica como “precário, de má qualidade e extremamente caro”. Segundo ele, um veículo de passeio paga cerca de R\$ 50,00 por travessia, enquanto caminhões podem desembolsar até R\$ 500,00

para cruzar o canal. A passagem de pedestres, por sua vez, é realizada por lanchas, com tarifa de R\$ 6,50. “Esse custo elevado impacta o transporte de cargas para o Porto de Rio Grande, especialmente pela BR-101. Com a ponte, seria muito mais rápido e barato para os caminhões utilizarem essa rota até o porto e, talvez, nem se faça necessária a construção de outro porto no Rio Grande do Sul”, explica.

Até o momento, não há definição sobre o ponto exato em que será construída a ponte, mas a tendência é que ela tenha 3,8 km de extensão em linha reta desde o Clube de Regatas Rio Grande, na avenida Honório Bicalho até o Arroio do Laracha, em São José do Norte.

Governo lança ações estratégicas para redução de homicídios no RS

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com foco no isolamento de lideranças do crime no Rio Grande do Sul, em especial as que estejam determinando a prática de homicídios, o governo do Estado lançou ontem ações estratégicas. A iniciativa prevê a criação de um comitê, coordenado pela Secretaria de Segurança Pública, para avaliar, em caso concreto, a melhor medida a ser tomada em relação ao território gaúcho.

O anúncio foi feito pelo secretário da Segurança Pública, Sandro Caron, que participou do evento no Palácio Piratini. A iniciativa do governo tem a parceria do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) e do Ministério Público gaúcho, e sua divulgação contou com a presença do governador Eduardo Leite.

Segundo Caron, haverá a instalação de bloqueadores de celulares nos presídios. “Queremos isolar aqui no Estado as lideranças do crime organizado, sendo que, em especial, a prioridade será para as lideranças que determinarem a prática de homicídios”, destaca. O secretário da Segurança Pública disse que a resposta do Estado vai ser dentro da lei e muito dura.

“Não vamos tolerar pessoas determinando a prática de homicídios no Rio Grande do Sul”, acrescenta. Conforme Caron, a resposta vai envolver a prisão de líderes, detenção do segundo escalão do crime organizado e ações de asfixia financeira com operações policiais de combate

a lavagem de dinheiro e tráfico de drogas.

Além disso, as forças da segurança pública estarão atuando em áreas que concentrem números grandes de crimes contra a vida. Essas ações serão implementadas ainda este ano.

De acordo com Caron, as facções criminosas gaúchas não tem tanta interação com lideranças nacionais do crime organizado, como PCC, em São Paulo, e Comando Vermelho, no Rio de Janeiro. “O envio de presos para o sistema penitenciário federal será excepcional e será estudado caso a caso”, comenta. Para o secretário, o envio de presos gaúchos deve ser evitado para presídios federais para não haver interação entre os criminosos. “Vamos asfixiar a questão financeira das facções criminosas”, comenta Caron.

O secretário do Sistema Socioeducativo e Penal, Henrique Viana, destacou que serão criadas mais 76 novas vagas na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc) para colocação de lideranças do crime organizado do Rio Grande do Sul. A estrutura conta, hoje, com 288 vagas. Ele também reforçou o trabalho de bloqueio dos telefones celulares no sistema penitenciário.

“A ideia é impossibilitar a comunicação interna e externa dos presos”, enfatiza. O secretário-executivo do RS Seguro, delegado Antônio Padilha, disse que será intensificado o combate à lavagem de dinheiro e ao tráfico de drogas. “Será um trabalho integrado entre o governo do Estado, o Poder Judiciário e o Ministério Público”, acrescenta.

Brasil substitui “gotinha” por injeção contra a pólio

/ SAÚDE

Nesta semana, o Brasil implementa uma mudança importante em sua estratégia de combate à poliomielite, substituindo as doses de reforço com a vacina oral poliomielite (VOP) - a famosa “gotinha” - pela vacina inativada poliomielite (VIP), administrada por injeção. De acordo com o Ministério da Saúde, a alteração está alinhada com uma tendência mundial de utilização da VIP, composta por partículas do vírus, em detrimento da versão oral, produzida com o vírus atenuado.

Segundo o médico infectologista Fernando Chagas, um dos benefícios da substituição é que mais pessoas podem receber a vacina

injetável. Por ser um imunizante que não utiliza o vírus vivo atenuado, mesmo indivíduos com imunodeficiência podem ser vacinados.

Outra questão importante para a troca do tipo de vacinação é a transmissão ambiental, afirma Silvia Nunes Szente Fonseca, médica pediatra e infectologista. Por se tratar de um produto oral, uma parcela do vírus atenuado presente na VOP é eliminada nas fezes das crianças vacinadas, disseminando o chamado “vírus vacinal da poliomielite”.

No passado, essa eliminação pelas fezes foi importante por colocar a população em contato com o vírus enfraquecido em locais onde não havia saneamento básico, incentivando a produção de anticor-

pos nesses indivíduos. O problema é que, em casos raros, pode haver mutação do vírus no ambiente, desencadeando a doença. “A vacina injetável, em que o vírus é inativado, elimina o risco de mutação do vírus no ambiente”, diz Silvia.

Outro aspecto positivo é a simplificação do esquema vacinal. Com a mudança, todas as doses da vacina serão injetáveis. As três primeiras doses, que já eram da VIP, continuam sejam dadas aos 2, 4 e 6 meses de idade e, aos 15 meses, as crianças receberão uma dose de reforço, agora injetável, no lugar da gotinha. A segunda dose de reforço, que anteriormente era administrada de forma oral aos 4 anos, não será mais necessária.

Seu Tuta, fundador da Jovem Pan, morre aos 93 anos

/ GENTE

Morreu nesta segunda-feira, aos 93 anos, Antonio Augusto Amaral de Carvalho, o Seu Tuta, comunicador e fundador da Jovem Pan. A morte foi confirmada em nota da emissora de rádio e televisão, que não detalhou a causa.

Seu Tuta começou no meio jornalístico no final dos anos 1940 e ficou conhecido por criar os festivais na TV Record que culminaram na explosão

de movimentos musicais como a Tropicália e a Jovem Guarda.

Ele buscou ampliar o escopo das transmissões esportivas ao vivo, a partir de estádios fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Fundou a Jovem Pan na década de 1970 a partir da antiga Rádio Panamericana e idealizou a expansão da emissora para os meios digitais. Segundo a emissora, Seu Tuta estava internado no hospital Sírio-Libanês com a saúde debilitada.